

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI  
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA

PRÁTICA DOCENTE: um olhar na formação do professor

PARNAÍBA-PI  
2011

Biblioteca UESPI - PHB  
Registro N° M 715  
CDD 370.733  
CUTTER F 385p  
V EX 01  
Data 23 10 31 2012  
Visto Janeiro



**ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA**

**PRÁTICA DOCENTE: um olhar na formação do professor**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí- Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Normal Superior, orientado pela Prof<sup>ª</sup>. Esp. Venusia Maria de Aquino Pereira de Magalhães.

**PARNAÍBA-PI**

**2011**

### **Catálogo na Fonte**

#### **Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI**

F385p

FERREIRA, Alessandra dos Santos

PRÁTICA DOCENTE: Um Olhar na Formação do Professor./ Alessandra dos Santos Ferreira – Parnaíba, 2011. 49p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Normal Superior – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientadora - Prof<sup>a</sup>: Especialista. Venúzia Maria de Aquino Pereira Magalhães.

01. Saberes, 02. Competências, 03. Prática e Qualidade.

CDD – 370.733

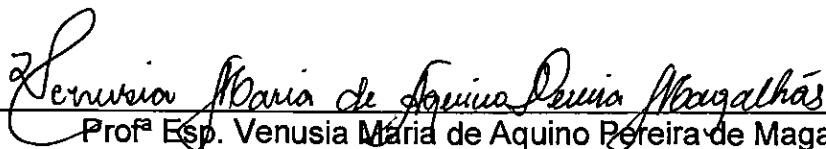
# ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA

## PRÁTICA DOCENTE: um olhar na formação do professor

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí - Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Normal Superior, orientado pela Prof<sup>ª</sup>. Esp. Venusia Maria de Aquino Pereira de Magalhães.

Aprovada em 20/12/2011

### BANCA EXAMINADORA:



---

Prof<sup>ª</sup> Esp. Venusia Maria de Aquino Pereira de Magalhães  
Orientadora



---

Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria do Socorro dos Santos Fontenele  
Examinadora Interna



---

Prof<sup>ª</sup> Esp. Adrienne Fortes Pacheco  
Examinadora Externa

Dedico a toda minha família, principalmente a minha mãe Ana Maria, pois foi a pessoa que mais incentivou em relação a minha formação, ao meu filho e a todas as minhas amigas que me influenciaram para esse caminho.

Agradeço a Deus, pois acredito fielmente em sua existência e na sua presença em todas as coisas boas da minha vida, pois sem ele eu não teria um norte, um caminho que me levasse a conquistar tudo que planejo e desejo, muito obrigada Senhor. E não poderia deixar de agradecer a minha orientadora a professora Venusia Magalhães, pois houve uma imensa sintonia entre professora e aluna e por ter me recebido muito bem em todos os encontros referentes a este trabalho.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire



## RESUMO

O presente estudo busca analisar a prática do professor, de forma a identificar a relação dessa prática com a formação necessária ao aprimoramento do trabalho docente, bem como internalizar os desafios referentes à formação caracterizando os conhecimentos desses profissionais da educação. No desenvolvimento dessa pesquisa, foi realizada uma retrospectiva à cerca da formação desses professores, estabelecendo uma relação da legitimação de uma educação que atenda as necessidades de uma sociedade. Realizou-se um paralelo sobre os saberes na prática docente e um aprofundamento sobre as competências relacionadas ao educador. Considera-se que esta temática possui relevância no quadro profissional da educação, à medida que se verificou que não haverá ensino de qualidade, reformas educativas e inovações pedagógicas que substituam uma adequada formação docente. Tomando por base a formação de professores, sua experiência, a aplicabilidade da teoria à sua prática e os tipos de competências que os mesmos mobilizam. Para melhor entendimento sobre a importância da prática educativa e a busca de respostas a questões referentes à temática, foi realizado uma pesquisa de campo que teve como sujeitos professoras dos anos iniciais. Obteve-se resultados significantes, mostrando que a formação é vista como mecanismo fundamental para uma boa prática. Esta aliada à teoria auxilia em um trabalho competente. É de fundamental importância refletir sobre as novas possibilidades referentes à formação de professores, pois a partir de uma reflexão sobre a sua prática, sua escola e sua sociedade e da interação dos contextos sociais, políticos, econômicos, culturais e históricos, exigem-se atos concretos, pesquisados e apontados como possibilidades reais. Nesse contexto, essas ações são trabalhadas como práticas sociais, uma vez que objetivam desenvolver uma consciência política nos sujeitos envolvidos, criando espaços democráticos que favoreçam uma transformação social.

**Palavras-Chaves:** Saberes. Competências. Prática e qualidade.

## ABSTRACT

This study seeks to analyze the practice of the teacher in order to identify the relationship of practice and training necessary to improve their work, and internalize the challenges related to the formation characterizing the knowledge of education professionals. We conducted a parallel on the knowledge and teaching practice, and a deepening of the skills and competencies related to the educator. We believe that this issue has relevance in terms of professional education, as it was found that there is no quality education or educational reforms, or innovations that replace a proper pedagogical training of teachers. Based on teacher training, their experience, the applicability of his theory to its practice, and the type of skills and competencies that they mobilize. For better understanding of the importance of educational practice and seek answers to questions concerning the topic was conducted a field study that had as subject teachers in early grades, where we obtained significant results, showing that training is seen as fundamental to a good practice, this combined with the theory assists in a competent job. It is critical to reflect on new possibilities for teacher training, that from a reflection on their practice, their school and their society, and the interaction of social, political, economic, cultural, and historical among others, require concrete acts, researched and cited as real possibilities. In this context, these actions are worked as social practices, it aims to develop a political consciousness in the subjects involved, creating a democratic space that fosters social change.

**keywords:** Competencies. Skills. Quality and Practice

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Questionário aberto.....	14
QUADRO 2. Observação.....	16
QUADRO 3. Perfil das professoras.....	17

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO.....	13
1.1. Tipo de pesquisa.....	13
1.2. Recursos subsidiários da pesquisa.....	14
1.2.1. Questionário aberto .....	14
1.2.2. Procedimentos metodológicos do questionário aberto .....	15
1.2.3. Observação.....	15
1.2.4. Procedimentos metodológicos dos professores em sala de aula .....	16
1.2.5. Perfil das professoras .....	17
2. PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL ....	19
2.1. Um pouco de história: a base da necessidade de uma formação.....	19
2.2. As escolas normais e curso de pedagogia: a busca por uma educação Qualificada .....	21
2.3. A nova LDB: formação do professor .....	25
2.4. Prática docente: a união dos saberes para uma boa formação.....	27
2.5. O ensino para a prática docente .....	28
2.6. A importância dos saberes para a prática docente .....	31
2.7. Competências na atuação docente.....	35
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
3.1. O papel do professor na sociedade atual .....	37
3.2. Os conhecimentos adquiridos durante a formação.....	38
3.3. A participação nos cursos de formação .....	39
3.4. Dificuldades na profissão.....	40
3.5. Competências e habilidades para o ensino nos anos iniciais .....	41
3.6. Objetivos a serem atingidos.....	41
3.7. As dimensões da prática pedagógica .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
APÊNDICE A. QUESTIONÁRIO.....	49
APÊNDICE B. ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO .....	50
ANEXO .....	51

## INTRODUÇÃO

A prática docente tem sido objeto de inúmeras reflexões, especialmente na sociedade pós-moderna. Esse tema a décadas vem sendo debatido e a preocupação é mundial, emergindo propostas que visam mudanças. E o grande desafio que se impõe à educação em nosso país é sem dúvida a universalização de uma educação escolar de qualidade e, nesse contexto, a formação de professores competentes para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

E com o avanço da educação, com maior destaque depois da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), e com o foco no desenvolvimento da prática do professor, percebe-se a importância dessa formação docente nos anos iniciais dentro do seu cotidiano. Formação esta que deve estar em constante evolução para que seja possível um melhor desenvolvimento do educando, a fim de despertar os alunos e direcioná-los para caminhos solidários, considerando suas relações em convívio com a sociedade, uma vez que esta é injusta na distribuição desigual dos benefícios sociais.

A necessidade de formação promove o resgate do profissionalismo do professor, assim como reconfigurar as características da sua profissão na busca da identidade profissional, levando em conta todas as transformações ocasionadas na visão do mundo contemporâneo, capitalista e globalizado, que hoje coloca a sociedade na condição de uma imensa aldeia. Não como séculos atrás em que o professor vendia sua força de trabalho mediante a um salário e o aluno, por sua vez, enquanto parte integrante do sistema atuava como mero aprendiz, como se a educação fizesse parte de um mecanismo industrial, com produção em série.

Hoje o professor deve se aprimorar, se aperfeiçoar, para se tornar comprometido com os resultados de sua tarefa educativa. Entretanto, no decorrer do curso e nas conversas do cotidiano, percebeu-se as diversas inquietações e as demandas no que se refere à prática do professor. Alguns professores são criticados por apresentarem uma prática alienada e descontextualizada.

Constatou-se que alguns professores do Ensino Fundamental dos anos iniciais da escola pública fixam uma direção própria em relação aos seus trabalhos, sem levar em conta a responsabilidade pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ocorridos no âmbito escolar. Eles não se percebem como

sujeitos e objetos da história e não dando importância à sua função social no contexto escola-sociedade, uma vez que não assumem compromisso social e profissional no sentido de atuarem como mediadores na ação pedagógica. Alguns professores, nunca fizeram um curso de qualidade e não sentem capazes de pensar sobre suas práticas para contribuir com o desenvolvimento da educação.

Em nosso cotidiano convivemos com a falta de interesse e motivação, mesmo partindo de profissionais que já passaram por curso de Graduação e Pós-Graduação, o que acarreta uma fragmentação na evolução do conhecimento dos alunos.

A prática docente e a formação de professores são fios que se entrelaçam já que o desempenho de uma boa prática depende de uma boa formação e de um saber bem elaborado que corresponda às exigências e às expectativas da sociedade. Então, desenvolver um trabalho docente exige do professor uma visão mais ampla das constantes mudanças educacionais. Logo, o mesmo deve estar em constante formação, pesquisando, pensando, questionando para entender a produção do saber, para poder valer-se desse embasamento teórico e tornar sua prática educativa mais significativa. Assim, podemos dizer que o profissional preparado para atuar hoje nos anos iniciais do ensino fundamental caracteriza-se como um profissional que domina os instrumentos necessários para o desempenho de suas funções e tem competência de tematizar a sua própria prática, refletindo criticamente a respeito dela.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a prática e a formação de professores que atuam nos anos iniciais e como objetivos específicos: identificar a relação que possui a prática pedagógica do professor com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, internalizando-se os principais desafios enfrentados por esses professores principalmente no que se refere a sua qualificação e por fim caracterizar os conhecimentos dos professores no âmbito escolar.

Para um melhor entendimento e explanação das ideias, a pesquisa foi dividida em três capítulos que auxiliarão da compreensão dos objetivos. O primeiro capítulo mostra a metodologia utilizada para obtenção dos dados almejados. O segundo capítulo faz um percurso histórico sobre a formação dos professores e os avanços que a categoria alcançou durante anos e a importância da formação dentro do contexto do saber fazer, baseado nos quatro pilares do conhecimento e os

saberes necessários a prática docente. O terceiro capítulo mostra os resultados da pesquisa realizada, tendo por base o olhar crítico da pesquisadora e a fundamentação de teóricos importantes que discutem a temática abordada.

A constituição desse trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em uma Instituição Municipal na cidade de Parnaíba-Pi, que trabalha com nível de Educação Fundamental, mais especificamente do 1º ao 6º ano. Houve a participação de três professoras que por questões éticas não serão identificadas. Estas serviram como fonte de informação para a construção parcial deste trabalho.

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2000), está voltada ao universo dos significados e valores que corresponde o espaço das relações, e se inicia com um problema e utiliza instrumentos estruturados (questionários) para chegar aos fins, assim como o uso de uma pesquisa bibliográfica, baseada em teóricos como Perrenout, Paulo Freire, Tardif e Gauthier e outros que abordam o tema.

Nessa perspectiva, o trabalho propôs-se a realizar um estudo sobre a Prática docente: Um olhar na formação do professor, a fim de auxiliar na pesquisa acadêmica, na investigação e discussão da temática em questão, sem a pretensão de encontrar respostas prontas e acabadas, mas críticas e reflexivas. E está aberto aos professores, coordenadores, supervisores, gestores e todas as pessoas que estão, direta e indiretamente, envolvidos no processo educacional.

Pesquisar a prática docente e a formação do professor é pensar e analisar criticamente sobre a nossa profissão.

## 1. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

### 1.1. Tipo de pesquisa

O estudo foi de natureza descritiva, numa abordagem qualitativa. Para Minayo (2000, p.17), “a pesquisa que alimenta a atividade do mundo e a atualização frente a realidade do mundo”. Menciona também que a metodologia deve ser entendida como caminho e o instrumental próprio de abordagem da realidade. A autora reforça que a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador.

A pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas diante o emprego de procedimentos científicos e conforme questões que permeiam o universo da curiosidade do pesquisador, de forma a buscar respostas aos seus questionamentos.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2000), trabalha com o universo de significados, valores e atitudes que correspondem a um espaço de relações, dos processos e dos fenômenos, que começa com um problema ou uma pergunta denominada fase exploratória da pesquisa. Conforme observamos abaixo.

A metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade (MINAYO, 2000, p. 21).

A pesquisa apresenta-se também como um estudo de caso, que de acordo com Gil (1991), ocorre quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.



## 1.2. Recursos subsidiários da pesquisa

### 1.2.1. Questionário aberto

Para a aquisição das informações necessárias para a construção desse trabalho, foi utilizado um questionário. Segundo Chizzotti (1995, p.55), o questionário “[...] é uma forma de coleta de dados que consiste em questões pré- estabelecidas referente ao tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar”. A partir dessa definição e da necessidade de sua utilização, estruturou-se o questionário com 7 (sete) questões abertas. Esse recurso é característico do tipo de pesquisa exploratória. Sendo que esse tipo de instrumento é bastante útil na pesquisa, a sua utilização trás vantagens e desvantagens que são:

QUESTIONÁRIO ABERTO	
VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilita uma rapidez na aplicação;</li> <li>• Há uma economia de tempo;</li> <li>• Possibilita aplicar o questionário com uma quantidade maior de entrevistados;</li> <li>• Os entrevistados têm uma liberdade maior para responder;</li> <li>• Possibilita o anonimato do entrevistado;</li> <li>• Os participantes têm mais tempo para responder.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aparecem muitas questões sem respostas;</li> <li>• Ocorrem dificuldades em compreender as perguntas;</li> <li>• Os entrevistados não reconhecem as circunstâncias nas quais foram elaboradas as questões;</li> <li>• Às vezes não há devolução do questionário.</li> </ul>

**Quadro 1:** Vantagens e desvantagens da utilização do questionário aberto.

**Fonte:** Estudo realizado a partir do autor CHIZZOTTI no livro Pesquisa em ciências humanas e sociais.

O questionário aberto foi pré-elaborado sob a supervisão da professora orientadora. Na solicitação do questionário pediu-se que as questões abaixo fossem respondidas pelas professoras a fim de se compreender a realidade da prática, da formação e do compromisso do professor em relação à função da escola na instituição campo de pesquisa sem que houvesse a necessidade da identificação destas professoras. Foram perguntas relacionadas à formação, à prática, aos objetivos como educador e aos conhecimentos adquiridos na formação, dentre outras.

### **1.2.2. Procedimentos metodológicos do questionário aberto**

Após a supervisão da professora orientadora na escolha das questões mais relevantes para a pesquisa, prossegui-se com aplicação do questionário direcionado aos professores, objetivando perceber questões relativas ao compromisso desses professores com a educação. Trabalhamos com 18% (dezoito por cento) dos professores que compõe o quadro docente da instituição campo de pesquisa, no qual o quadro é composto por 17 professores. Assim aplicamos o questionário com três (3) professoras, pois delas foram obtidas informações que norteiam o estudo do nosso suporte teórico. Estas professoras trabalham no turno da manhã. Houve um pouco de resistência das professoras para responderem o questionário, sendo que uma professora negou-se a responder o mesmo. A justificativa desta professora ocorreu em razão da falta de tempo, motivo de saúde, dentre outros problemas para responder esse instrumento. Essas profissionais tiveram três dias para responderem às perguntas. Os questionários foram entregues na data prevista de recolhimento. Uma professora não internalizou uma pergunta do questionário.

Após a coleta de dados e com todos os questionários em mão, passou-se para a segunda etapa da pesquisa, a observação.

### **1.2.3. Observação**

A observação é uma técnica utilizada na pesquisa exploratória para auxiliar na coleta de dados necessários para a sua construção. Dessa forma, justifica-se a escolha desse instrumento metodológico de pesquisa, visto que da mesma forma que é um recurso que auxilia na coleta de dados, contribui ainda no processo de análise dessas informações. Essa compreensão é confirmada por Alarcão e Tavares (1987, p.103), quando afirmam que, a observação “[...] é o conjunto de atividades destinadas a obter dados e informações sobre o que passa no processo numa ou noutra das variáveis em foco”.

No entanto, para que a observação se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica é necessário que, primeiramente, seja controlada e sistemática, implicando a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.

Pode-se perceber que a ação de observar não significa simplesmente ver sem algum fundamento, sem entender o que está sendo observado e sim compreender todo o contexto.

Assim como o questionário, esse tipo de instrumento de pesquisa também apresenta vantagens e desvantagens. São elas:

OBSERVAÇÃO	
VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorece a construção de hipóteses;</li> <li>• Útil para descobrir aspectos novos de um problema;</li> <li>• Obtenção de dados sem interferir no grupo estudado;</li> <li>• Permite a coleta de dados em situações de comunicação impossíveis;</li> <li>• Depende menos da introspecção ou da reflexão;</li> <li>• Exige menos do observador do que outras técnicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados;</li> <li>• O observado tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no pesquisador;</li> <li>• A duração dos acontecimentos é variável dificultando a coleta de dados;</li> <li>• Vários aspectos da vida cotidiana, particular podem não ser acessíveis ao pesquisador;</li> <li>• Se não forem bem organizados os registros podem depender apenas da memória do observados para serem registrados.</li> </ul>

**Quadro 2:** Vantagens e desvantagens da observação.

**Fonte:** Estudo realizado a partir dos autores ALARCÃO, I. e TAVARES, J. no livro supervisão da prática pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem.

Diante dessas vantagens e desvantagens, levou-se em conta as vantagens, visto que a observação como instrumento de pesquisa possibilita uma grande viabilidade no processo de construção da mesma.

A seguir, passa-se a conhecer o procedimento da observação realizado na escola campo de pesquisa.

#### 1.2.4. Procedimentos metodológicos dos professores em sala de aula

Estando de posse das informações, fez-se a leitura do material e tentou-se imaginar como cada professora atua na sala de aula mediante a interpretação dos dados. Essa leitura e pressuposição da atividade docente foram importantes para identificar com mais facilidade as características apresentadas por cada

professora no questionário e a sua atuação em momento real, pois no momento das observações foram feitas comparações com as respostas e atitudes das professoras visando identificar a autenticidade das respostas contidas no questionário.

Todo o procedimento de observação ocorreu logo após a aplicação do questionário. O período de observação foi determinado pela pesquisadora. Assim as observações realizadas para a construção desse trabalho ocorreram nas datas de 17 a 24 de outubro de 2011. O período determinado para a observação de cada professora foi de 2 dias. O tempo foi suficiente para realizar as observações.

As professoras lecionam nas turmas de 1º, 3º e 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A seguir passamos a conhecer o perfil das professoras que participaram da pesquisa.

### 1.2.5. Perfil das professoras

Todas as professoras são funcionárias da instituição campo de pesquisa. Dessa forma, conheceu-se um pouco de cada professora. Assim, por questões éticas, as mesmas serão identificadas como professora (P1), (P2) e (P3).

De acordo com as informações na tabela abaixo, verificou-se que as professoras possuem graduação em pedagogia com habilitação para os anos iniciais e educação infantil. O grupo de professoras pertence a mesma instituição. O quadro 3, mostra com mais clareza o perfil de cada professora.

PERFIL DAS PROFESSORAS			
IDENTIFICAÇÃO	PROFESSORA (P1)	PROFESSORA (P2)	PROFESSORA (P3)
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	SUPERIOR-PEDAGOGIA	SUPERIOR-PEDAGOGIA	SUPERIOR-PEDAGOGIA
CONCURSADA OU CONTRATADA	CONCURSADA	CONCURSADA	CONCURSADA
TEMPO DE MAGISTÉRIO	32 ANOS	23 ANOS	20 ANOS

**Quadro 3:** perfil das professoras participantes da escola.

**Fonte:** questionário realizado no período de outubro de 2011.

A professora P1 está no magistério há trinta e dois anos, possui nível superior com habilitação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em educação infantil. A professora P2 atua no magistério há vinte e três anos, possui graduação em pedagogia. E a professora P3 está no magistério há vinte anos, também possui graduação no curso de pedagogia.

Todas as professoras envolvidas na pesquisa possuem graduação. A professora que tem mais tempo de magistério entre as pesquisadas é a professora P1 com trinta e dois anos na profissão.

## **2. PERCURSO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL**

No Brasil, como sabemos, durante muito tempo houve um descaso com o reconhecimento da profissão do professor. Sendo que o mesmo constitui elemento fundamental para se atingir os objetivos visados pela educação, dentro de sua prática, que operacionaliza as grandes linhas propostas pelas reformas educacionais. Estas por sua vez, devem estar adaptadas à realidade presente na sociedade em que se inserem.

### **2.1. Um pouco de história: a base da necessidade de uma formação**

Devido à educação pregada pelos jesuítas, que foram os primeiros educadores brasileiros, os princípios cristãos cultivados em Portugal impregnaram cada momento da educação. Cardoso (2004) relata em seus estudos que a educação nesse período era colonizadora e civilizadora por excelência das crianças indígenas. A Companhia de Jesus fazia a defesa intransigentemente tradicionalista da transmissão oral das duas fontes da Revelação, a tradição e as escritas. Esses religiosos tiveram sua preparação em condições de educar os homens para que se tornassem mais homens.

Os primeiros professores brasileiros receberiam uma formação baseada nos clássicos antigos, voltada a padrões da sociedade europeia cristã que privilegiavam a retórica com a eloquência ciceroniana com marca na formação de representantes da Companhia de Jesus. Essa formação, recebida em Portugal ou, mais tarde, no Brasil, constituía a primeira e marcante influência externa na formação de professores da terra recém-conquistada.

Cardoso (2004) explica que no ano de 1759 o governo português erradicou a estrutura administrativa baseada na educação religiosa jesuítica, instituindo em seu lugar as Aulas Régias, propondo uma educação leiga, voltada ao progresso científico e à difusão do saber. Era necessário disseminar uma cultura de base, com o ensino da leitura, da escrita e do cálculo, além dos conhecimentos relacionados às obrigações religiosas e civis, marcando a primeira fase da reforma pombalina.

Devido instruções do governo português, o Diretor de Estudos se encarregava com a tarefa de planejar, executar e controlar os professores na metrópole e nas colônias. Segundo Cardoso (2004), foi em Recife, em 1760, que se realizou o primeiro concurso para professores públicos no Brasil, marcado pelo fato de não exigir dos candidatos a professor qualquer formação na área pretendida. Nesta época, o professor recebia um alvará que estabelecia o privilégio de nobres, elevando-os da condição de plebeu à de pessoa honrada. No entanto o professor deveria instalar a escola em sua própria casa, adquirindo o material necessário para as aulas e arcando com todas as despesas. Sua avaliação de desempenho estava adstrita somente à sua conduta pessoal, atestada pelo pároco, pelo chefe de polícia e pelos pais dos alunos.

Ainda conforme o autor houve um fracasso na implantação dessa primeira fase, o que levou o governo a criar um imposto específico, o subsídio literário, instituído em 1772, com o objetivo de financiar as reformas em andamento no campo da educação. Esse imposto, sem estrutura adequada para coleta e sem obrigatoriedade de pagamento, não foi suficiente para manter o pagamento dos professores e para auxiliar nas demais despesas vinculadas às reformas. Chega-se, desta forma, ao final do século XVIII, sem que a proposta de Pombal estivesse efetivamente implantada no Brasil, mostrando apenas uma formação de professores que se praticava em Portugal.

Conforme estudos de Tanuri (2000), com o passar do tempo e influências externas no período imperial, foi estabelecido exames de seleção para mestres e mestras. Com efeito, sobre a seleção, os professores seriam examinados em sua proficiência na aplicação do método do ensino mútuo, no qual deveriam se aperfeiçoar, às suas próprias expensas. A instrução no domínio do método caracteriza uma primeira intenção de preparar docentes, conquanto de forma exclusivamente prática e sem base teórica. Assim foram implementadas as escolas normais brasileiras, estabelecidas por iniciativa das Províncias, após a reforma constitucional de 12 de agosto de 1834 (Ato Adicional), seguindo o modelo europeu.

Com o passar do tempo, apareceram novos métodos, que possuíam uma base filosófica e pedagógica, baseado nos estudos de Pestalozzi e Froebel, que ficou conhecido como método intuitivo. Manuais destinados a orientar o uso dos novos materiais na prática pedagógica foram elaborados, exigindo-se do professor o domínio das práticas destinadas à boa aplicação do método. Vários foram os meios

que procuraram estabelecer novos métodos educacionais, só que nenhum baseado na realidade brasileira, o que afetou muito o futuro dos professores.

## **2.2.As escolas normais e curso de pedagogia: a busca por uma educação qualificada**

Dentro do contexto histórico, a Escola Nova, conforme Brzezinsk (1996), teve forte base humanista e foi se incorporando no Brasil. Dessa forma, a formação de professores teve influência dos conhecimentos da Psicologia e demais ciências. A escola se tornou um espaço para experimentar os modernos avanços da pedagogia, inspirado na filosofia positivista, bem como espaço prioritário para a força feminina de trabalho. Com o olhar histórico, vemos que foi com o Manifesto dos Pioneiros (1932), que consistiu em um movimento social composto por educadores que trabalhavam em prol da formação de universidades no país, que se constituiu o debate pedagógico, pois a intelectualidade política se revela com tal documento.

O movimento de divulgação do ideário escolanovista, que foi transformador, rompeu com o período anterior. Essa nova fase inicia-se e toma vulto com as reformas da instrução ocorridas na década de 1920, que o impulsionaram a profissionalização dos professores formados pelas Escolas Normais, dos diretores, dos inspetores escolares e de outros especialistas. (BRZEZINSK, 1996, p. 18)

Conforme explanação da autora, devido à reconstrução social, adotado pelos Pioneiros, houve a institucionalização da formação dos professores voltados ao ensino médio e normal. Assim antes de organizarem a Escola Normal, muitas províncias criaram um Curso Normal, que se encontravam anexos aos Liceus, com o intuito de adicionar uma cadeira de Pedagogia ao currículo, aligeirando-se a parte de formação geral e reservando-se a prática profissional para ser exercida junto a alguma escola primária pública.

Segundo Tanuri (2000), o período que compreende os anos de 1930 a 1937 esteve contemplado com a contribuição de Anísio Teixeira que concebia a escola como o aparelho de equalização das oportunidades de cada indivíduo, baseada em um ideário liberal. Neste sentido, ele auxiliou na reforma do ensino e, conseqüentemente, a Escola Normal, criando o Instituto de Educação no Rio de



Janeiro, iniciativa esta que se expandiu para outros Estados, regulamentada nacionalmente mais tarde, pela Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946. O Instituto carioca era o composto pela proposta de Curso de Jardim de Infância para a prática dos alunos mestres; Curso primário; Curso secundário subdividido em fundamental com formação de cultura geral e preparatório com formação profissional; Curso superior para professores com um curso regular de preparação para o magistério primário; Cursos de extensão, aperfeiçoamento e extraordinários para atualização de professores primários em exercício.

O caminho neste momento era de reconstrução social, que fortalecia a ilusão liberal de que a escolarização garantiria a ascensão social. Neste contexto foi elaborado um documento "A reconstrução educacional no Brasil- Ao povo e ao Governo", que como já registrei, passou a ser divulgada pela história da educação brasileira em forma de Manifesto dos Pioneiros da Escola nova. (BRZEZINSK,1996,p.27)

Segundo o esboço histórico realizado por estudo da autora, pôde-se perceber que houve mudanças significativas, mesmo havendo um longo espaço de tempo. Assim, esclarece que em São Paulo, onde as escolas secundárias semelhantes aos Liceus só funcionaram após a Proclamação da República, foi criada uma Escola Normal masculino, no ano de 1875, para funcionar numa das salas do curso de preparatórios anexa à Faculdade de Direito, no entanto, com o tempo, restringiu-se apenas as mulheres.

A Lei Orgânica, segundo Tanuri (2000), determinava que o ensino normal tinha por finalidade, oferecer a formação do pessoal docente necessários às escolas primárias, habilitar administradores escolares e desenvolver e preparar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância. Para obter resultados positivos, o Curso Normal ficou subdividido em cursos de dois níveis. O 1º ciclo para formação de regentes, com duração de quatro anos, deveria funcionar nas Escolas Normais Regionais e foi, por muito tempo, o único formador de pessoal docente para o ensino primário. O 2º ciclo, com três anos de duração e mais diversificado. Com as novas mudanças a partir de então, as instituições de ensino que ofereciam o curso normal em todo o país equipararam-se e surgiram novas escolas deste gênero, somando um total de quinhentas e quarenta no ano de 1949.

Nas décadas de 30 até 60, no Brasil os estudos pedagógicos em nível superior foram ganhando destaques. Segundo estudos de Brzezinsk (1996), ele foi

surgindo no Brasil como conseqüência da preocupação com o preparo de docentes para a escola secundária. Nasceu junto com as licenciaturas, instituídas para a organização da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Formava-se então, o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente ao concluir o curso de didática, obtinha-se o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado.

Com isso, o bacharel em pedagogia poderia ocupar cargo de técnico de educação do Ministério de Educação. Como licenciado, seu principal campo de trabalho era o curso normal, um campo não exclusivo dos pedagogos, uma vez que, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de ensino superior.

Nesta perspectiva, os signatários do manifesto avocavam uma concepção de preparo de professores análoga à sua concepção de escola, comum e igual para todos, visando à unificação, respeitando a diversidade e a especificidade de cada grau de ensino. Afirmavam que a formação universitária dos professores de todos os graus de ensino não era apenas uma necessidade, mas único meio de abrir seus horizontes. (BRZEZINSK,1996, p. 31)

Como o explanado durante o trabalho, o curso de pedagogia passou então a ser predominantemente formador dos denominados especialistas em educação; pessoas que trabalhavam na área de supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar, etc. A base comum foi composta pelas seguintes disciplinas: sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática. A legislação anteriormente referida fixou que o título único a ser conferido pelo curso de pedagogia passava a ser o de licenciado, por entender que todos os diplomados poderiam ser em princípio, professores do curso normal.

Décadas depois, o curso de Pedagogia ganha novos incentivos, através da homologação da Lei de Diretrizes e Bases, de 1961, que objetivava por em prática a política de formação de professores e a fixação de um currículo mínimo para os cursos superiores. No entanto, segundo Brzezinsk (1996), depois de longas discussões, ocorreram algumas mudanças. Pois o documento não priorizava a formação do professor como profissional de educação, mas apenas as funções não docentes, o que criticado pelo conselheiro Valnir Chagas.

A autora ainda ressalta a importância do percurso descrito de forma muito breve, pois é necessário entender o debate que se aprofundou nas décadas seguintes a respeito da identidade do pedagogo no Brasil, identidade esta fragmentada por um currículo e por uma profissionalização insatisfatória para realizar uma tarefa efetivamente educativa.

Em 1964, conforme Brzezinsk (1996), com o advento de uma nova sociedade, foi criada a Faculdade de Educação, nascida depois de um longo período de debates, em que visava a formação de um professor especialista em Educação, capaz de desenvolver suas atividades voltadas a promoção das concepções e de sua prática de ensino. Assim podemos observar no texto a seguir:

O desdobramento da Faculdade de Filosofia em institutos de conhecimentos básicos segregou a área da educação pelo seu caráter profissional. Assim, pelas características próprias dessa área como núcleo formador de profissionais de educação e como núcleo responsável pelo desenvolvimento de pesquisas educacionais e da extensão por meio de serviços prestados à escola primária e secundária não se classificava como instituto. A área da educação configurava-se, portanto, como um tipo de escola com perfil de faculdade. (BRZEZINSK, 1996, p. 69)

Pode-se perceber que durante algum tempo, a temática sobre a importância da formação do professor foi se incorporando pela sociedade que de certo modo crescia em seus interesses sociais. No entanto, essa formação através dos Institutos Superiores de Educação e do Curso Normal Superior como curso fundamental destes Institutos estrutura-se num patamar de menor valorização. A intenção de melhor qualificação do professor, tornando-a competência do ensino superior, ocasionou a possibilidade de redução desse nível de ensino, não apenas no seu tempo de integralização, mas também nas qualificações para a sua realização. A trajetória peculiar que assumiu o curso de pedagogia no Brasil, como espaço também de formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, não apenas tem o papel de vincular essa formação ao ensino universitário, mas principalmente e ainda o de superar a dicotomia que desvincula teoria e prática, pensar e fazer, conteúdo e forma na área do conhecimento e da prática educacional. Com isso, foi-se criando novas leis e políticas públicas voltadas ao professor como ser em constante aprendizagem.

As mudanças referentes à educação ocorreram em todos os países e em diversos níveis da sociedade. E impôs à maior parte da população, principalmente a dos países periféricos, uma globalização. A educação passou também, por várias mudanças, até chegar aos dias atuais, em que o incentivo a formação cresce de forma significativa, como veremos no próximo tópico. Foram assim criadas novas leis e políticas públicas voltadas ao professor, como ser em constante aprendizagem. A partir da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), iniciou-se uma reflexão e discussão dentro da própria área de educação, representada por suas entidades.

### **2.3.A nova LDB: formação do professor**

Com a aprovação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ano de 1996 inicia um momento de transição na a educação brasileira. Com a nova LDB, foram alterados alguns pontos da primeira LDB, entrando em vigor nova LDB. O Chefe do Poder Executivo sancionou a Lei 9.394/96, denominando-a “Lei Darcy Ribeiro” e, com este ato, dividiu formalmente a conhecida história da Nova LDB: um primeiro momento, caracterizado por amplos debates no âmbito político e o outro, atrelado à orientação da política educacional governamental e assumido pelo professor homenageado.

De acordo com Saviani (1990), as pretensões de se chegar a conduzir o trabalho pedagógico na sala de aula, foi almejado por todos e o objetivo tornou-se a busca da qualidade (total), no sentido de formar cidadãos eficientes. Todavia, as recentes diretrizes e bases da educação nacional não têm o poder, por si só, de alterar a realidade educacional e, de modo especial, a formação inicial e continuada de professores, mas podem produzir efeitos em relação a essa mesma realidade, de tal modo que podem ser considerados positivos ou negativos. Com isso, nasceu a importância sobre o debate referente às questões essenciais sobre a formação dos profissionais da educação e, de modo especial, a formação de docentes.

Conforme Freitas (1992), a nova LDB estabelece finalidades e fundamentos essenciais para uma boa formação profissional, utiliza a expressão

formação de profissionais da educação e, mais adiante, refere-se à formação de docentes. Segundo esse autor, o profissional da educação foi preparado para desempenhar determinadas relações no interior da escola ou fora dela, em que o trato com o trabalho pedagógico ocupa posição de destaque, constituindo mesmo o núcleo central de sua formação. No entanto, há que se reafirmar que a formação do profissional da educação é a sua formação como educador, com ênfase na atuação como professor.

Art.61 A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando [...] (BRASIL, 2007, p.31)

Podemos perceber através desse artigo, que a finalidade da formação dos profissionais da educação está voltada ao atendimento nos diferentes níveis e modalidades de ensino e nas demais fases de desenvolvimento do educando. Assim, criar condições e meios para se atingir os objetivos da educação básica é a razão de ser dos profissionais da educação. Formação com tal finalidade terá por fundamentos:

- I. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.
- II. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino. (p.15)

É necessário que os professores atendam aos objetivos da educação básica. Os objetivos e os conteúdos de todo e qualquer curso ou programa de educação inicial ou continuada de professores como referências os artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da LDB (9.394/96) bem como as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Nacional da Educação.

Com a nova LDB, os professores têm que assumir uma nova postura exigida pela mesma. O artigo 87 das disposições diz: é instituída a década da educação, a iniciar-se um ano após a publicação desta lei.

Percebe-se que agora existe uma formação adequada para professores da educação básica em nível superior ou por meio de programas de educação continuada.

Foram criados os Institutos Superiores de Educação, para preparação de docentes em nível superior (curso de licenciatura, graduação plena) como formação

mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries iniciais do ensino fundamental (art. 62).

No artigo 63 menciona que os Institutos Superiores manterão:

- I. Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive para o curso normal superior;
- II. Programas de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III. Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Observa-se que a criação de institutos paralelos à universidade da forma como são expostos na Lei, configuram uma maior organicidade no processo de formação de educadores, centralizando-o em torno dos problemas, especificamente os pedagógicos. Então a nova LDB dá atenção específica à questão dos professores e procura valorizar o magistério, estabelecendo critérios de ingresso.

A Lei de Diretrizes e Bases veio para modificar o currículo educacional, trazendo uma nova proposta para a educação. Sendo assim, é necessário que todo professor esteja capacitado para atuar na profissão:

#### **2.4. Prática docente: a união dos saberes para uma boa formação**

Falar de prática docente é falar de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu cotidiano nas escolas. É falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (Tardif, 2002) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas, cultivadas ao longo de sua formação e atuação no contexto de uma sala de aula.

A formação docente deve instigar no educador a necessidade de estar sempre em busca de seus próprios conhecimentos, desafiando-o à apropriação de saberes que são necessários à prática educativa. O que se faz necessário entender, para alcançar esses saberes é que a realidade do professor hoje não é consequência do acaso. Pelo contrário, sua situação de vida, suas práticas, suas crenças, estão intimamente ligadas às situações históricas de participação. Diante disso, percebe-se a formação do profissional da educação como ponto de partida para permear saberes e práticas, na vida do educando.

Quando refletimos sobre a prática do professor, logo pensamos na relação entre o saber e a prática. Tardif (2002) ressalta que os professores ocupam uma posição estratégica nas relações sociais, pois unem os saberes contemporâneos aos saberes que eles produzem, mobilizando vários fins, sendo que essa relação não é apenas para a transmissão do conhecimento já constituído, mas para integração de vários conhecimentos Assim o autor define o saber docente como uma junção da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e de vivência.

Para Perrenoud (2000), o professor possui a missão de conceber uma postura de conceptores-dirigentes de situações de aprendizagem, isto é, o ensino interativo deve possibilitar a vivência dos alunos, o que faz parte da prática do professor. A construção do conhecimento se dá pelo trabalho do professor, guiado pela exploração do ensino existente na sua própria busca por conhecimento. Assim o primeiro passo para um bom trabalho é a busca indispensável de sua própria formação.

Sabemos da importância do aprofundamento de reflexões sobre os saberes mobilizados pelos professores, a literatura atual apresenta um imenso acervo, voltado à importância do saber na prática docente.

## **2.5.O ensino para a prática docente**

Podemos entender a importância da formação do professor, como profissional, em que o mesmo desenvolverá um trabalho exemplar enquanto buscar sua própria formação. No âmbito pessoal, a organização da aprendizagem, seja para qualquer indivíduo em formação, está baseada nos quatro pilares da educação, que, segundo o MEC (Ministério da Educação), engloba qualquer tipo de educação fundamental ao longo de toda vida, seja o professor ou o educando. Os pilares do conhecimento compreendem: o aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; o aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; o aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Tendo em vista a formação do educador enquanto profissional, o ensino formal orienta-se, essencialmente, se não exclusivamente, para o aprender a conhecer, mas voltar-se para o aprender a fazer. As duas outras aprendizagens dependem, a maior parte das vezes, de circunstâncias aleatórias quando não são tidas, de algum modo, como prolongamento natural das duas primeiras. Dentro da formação de cada um dos quatro pilares do conhecimento, deve ser objeto de atenção a parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo e no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

Desde o início de seus trabalhos, os professores devem compreender a necessidade de enfrentar os desafios, assinalar novos objetivos à educação e, portanto, mudar a idéia que se tem da sua utilidade. Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo - revelar o tesouro escondido em cada um. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordens econômicas), e se passe a considerá-la em toda sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade aprende a ser.

Tardif (2002) ressalta em seus trabalhos que as atividades dos profissionais mobilizam diferentes ações. Assim, o ensino é concebido como uma técnica, basta combinar, de modo eficaz e eficiente, os meios e os fins. Outros teóricos destacam muito mais os componentes afetivos, assimilando o ensino a um processo de desenvolvimento pessoal ou mesmo a uma terapia. Com isso, existe uma visão ético-política da profissão, concebendo o ensino como uma ação ética ou política e as concepções que associam a educação à luta política, à emancipação coletiva.

O ensino, segundo Tardif (2002), é definido como uma interação social e necessita, por exemplo, de um processo de "coconstrução" da realidade pelos professores e alunos. Esse ponto de vista é defendido especialmente pelos enfoques socioconstrutivistas. As concepções assimilam o ensino a uma arte cujo objetivo é a transmissão de conhecimentos e valores considerados fundamentais, como por exemplo, a estética na docência ou os procedimentos burocráticos da docência, entre tantos outros.



Tardif (2002) ressalta que os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais, sendo que o professor deve ser conhecedor do que foi orientado à sua prática, além de aprender com a experiência vivida no seu cotidiano, baseando-se em ensinamentos pedagógicos. Assim podemos perceber no trecho abaixo citado.

Quando o professor atribui o seu saber-ensinar à sua própria 'personalidade' ou a sua 'arte', parece está se esquecendo justamente de que personalidade não é forçosamente 'natural' ou 'inata', mais é, ao contrario, modelada ao longo do tempo por sua própria história de vida e sua socialização. (TARDIF, 2010, p. 78)

Gauthier (1998) aprofunda um pouco mais os saberes da docência. Na sua visão os saberes são formados pelo saber disciplinar, saber curricular, saber das ciências da educação, saber da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica. Para ele o ensino é a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino.

Na concepção de Freire (1996), os saberes necessários à prática educativa exige um entrar de corpo e alma na docência, extraíndo dos professores e alunos o que há de melhor. Neste sentido, os saberes vão contra os meios da cultura dominante, da reprodução da ordem simbólica e do mentalismo, neste sentido contribui de uma forma diferente que talvez facilite o entendimento.

Com base nos saberes mobilizados por Tardif (2002), Garthier (1998) e Freire (1996), notamos que o professor, como qualquer outro profissional, deve está ciente de seu trabalho, assim como conceber um conhecimento acerca daquilo que vai ser repassado, já que sua função profissional é fornecer conhecimento aos alunos, de forma ética e dentro dos padrões elaborados a sua prática. Tardif (2002) afirma que todo saber do professor é social, o que condiz com as palavras que Freire (1996), em que afirma que os saberes sociais resultam de um comprometimento político e ético, constituídos no ambiente social.

Com o passar dos anos, os saberes estudados durante a formação superior, nos permitem conceber o ensino como uma atividade de nível complexo, desde que seja identificado que saberes são estes e qual sua importância. Como nos diz Gauthier:

O que falta para o professor ser reconhecido como profissional (um dos elementos) é a falta de um repertório de conhecimentos do ensino. O fato de dispor de um corpus de saberes relativamente confiável pode constituir em um argumento de valor para se constituir o profissionalismo. É difícil perceber como um grupo que aspira o status de profissão pode persuadir a sociedade a delegar-lhe o exercício exclusivo de uma função se ele não demonstra nenhuma forma de especificidade em seu saber e em sua ação. (GAUTHIER, 1998. p. 78)

Essas questões estimulam. Devemos melhor entender como os saberes são mobilizados pelos professores na visão destes autores, verificando a concepção de docência dos professores e como esses saberes são definidos em termos de importância.

Ao se discutir sobre formação de professores acredita-se na necessidade da compreensão de aspectos da educação tais como: perceber o profissional como um indivíduo que luta para realizar sua profissão de educador e o aluno como um ser pensante, capaz de construir juntamente com o educador seu aprendizado, estimulando dessa maneira o prazer de estudar. Nesta perspectiva, os professores precisam entender a importância dos saberes necessários a sua formação, sendo que quando escolhemos uma profissão devemos entender todo seu funcionamento e como ela se desenrola para que assim seja efetuado um bom trabalho.

## **2.6.A importância dos saberes para a prática docente**

De acordo com Nóvoa (1998), os professores necessitam mostrar seu profissionalismo segundo seus poderes e suas relações sociais, eles devem encarar a realidade de que a educação precisa de uma realização de todo um meio social, sendo inserida em tudo que a pessoa projeta. Então, o profissional não pode se comportar como um ser fragmentado e tem que ter consciência da sua importância na sociedade, ainda que as autoridades não reconheçam o trabalho docente.

— O professor tem a necessidade de conhecer e fazer a própria análise daquilo que está conhecendo. E esse fator dá a possibilidade do educador perceber como está a sua formação. Como ele está desenvolvendo a sua prática mediante o ensino obtido. Como podemos notar nas palavras abaixo:

É preciso que, na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, de maneira que se pense na prática de hoje ou de ontem para melhorar a próxima. (FREIRE, 1996, p.44)

Percebemos que Freire (1996) revela durante seus estudos a ânsia de uma reflexão crítica sobre a necessidade e a importância da formação. Devendo a mesma ser construída a partir dos saberes relacionados à formação de um profissional da educação, em qualquer categoria de ensino, voltado exclusivamente ao ensino e ao educando.

Tardif (2002) fala que o saber da formação profissional, reúne os saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor e com isso esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica dos professores e incorporados à prática docente. Essa assimilação das ciências e a prática docente se estabelecem concretamente através da formação inicial ou contínua dos docentes. Ainda segundo o autor, o saber disciplinar integrado ao currículo universitário, é repassado através de disciplinas, tais como se encontram hoje nos currículos dos cursos de formação. A experiência é importante para o trabalho realizado durante o cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.

Gauthier (1998) ressalta a importância de ampliar a categorização de saberes. Dessa forma, a ação pedagógica traduz a experiência a partir do momento em que se torna público, sendo estes testados e validados. A ausência do saber pedagógico limita o professor, fazendo com que ele use apenas o bom senso e a tradição de sua experiência.

Freire (1996) fala dos saberes necessários à prática educativa. Exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética e corporeificação das palavras. Segundo ele, o educando deve fazer a sua leitura e ela é única. Isso permite a leitura sobre os saberes identificados nos autores citados anteriormente, classificando de acordo com a percepção, retirando o que parece importante sobre os saberes dos professores e que podem auxiliar o entendimento mais profundo das categorizações.

Os saberes para a prática docente, segundo Freire (1996), deve ser usado de forma criativa, pois é essencial ao uso da prática de forma livre, sendo

que o professor deve levar a sério a sua formação para que possa enriquecer seu conhecimento. A necessidade da continuação da formação está incluída na constante modificação social, que ocorre de forma constante no cotidiano. O professor deve saber o novo, que logo se tornará velho, esperando pelo novo do que virá amanhã. É essencial ao professor, para sucesso no seu trabalho, saber instigar o aluno, no entanto, isso não é possível se o educador se estagnar, sem buscar o enriquecimento de sua prática. Para o autor, a relação entre educador e educando é de forma libertadora, em que o professor busca ter o aluno como aliado, não como inimigo, mostrando apoio ao aluno, engajando-o no processo de conhecimento.

Ensinar e aprender, dentro das relações cotidianas, vem com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem. O professor é inevitavelmente responsável por iniciar o processo e dirigir o estudo. A escolha dos objetivos torna impossível à neutralidade. Freire (1996) ressalta que ao dirigir um curso e pelas relações sociais do discurso em classe, todo professor exprime sua opção política.

Podemos perceber a importância da continuidade da formação constante, isso mostra a constante busca pela formação e pela aprendizagem durante o processo da docência. A participação instiga um ir mais fundo nos saberes curriculares, propondo ao docente romper a barreira que se encontra nos livros; ser o pesquisador que vai ao encontro dos saberes da ação pedagógica. É este auxílio que encontramos nos trabalhos dos estudiosos citados, que podem ajudar a entender melhor esta questão de saberes, acrescentando aos conhecimentos destes pesquisadores o entendimento teórico que é utilizado com muita frequência no nosso país, e que facilita o entendimento para o educador do que seja a sua prática.

— A prática educativa não é simplesmente uma mudança de comportamento, mas de acordo com Freire (1996), não tem como separar os acontecimentos no cotidiano dos alunos e nem marcar horários para que aconteça o aprendizado, mas deve-se aproveitar cada momento vivenciado pelos educandos. Seja em qual for o lugar ou situação, essa prática automaticamente virá, sem ser um programa. Assim, segundo o autor, “não há docência sem discência” (p.23), refletindo que ao mesmo tempo quem ensina aprende ao ensinar

e quem aprende ensina ao aprender, essa é a possibilidade da reconstrução partindo da realidade do educando. É visível, dessa maneira, o acontecimento da prática educativa, que se faz necessário no aprendizado de alunos e no ensino dos educadores.

Ao fim, depois da discussão apresentada sobre a formação e análise da literatura dos autores Tardif (2002), Freire (1996) e Gauthier (1998), pode-se perceber que a busca de uma melhor formação profissional de professores dar-se-á a partir da sua necessidade consciente de buscar mais; em não se conformar com práticas que desprestigiem suas ações; ele deve superar as práticas ultrapassadas, deve criar e incorporar esquemas que mobilizem situações concretas, configurando uma ação reflexiva ao seu acervo de experiências teóricas e práticas, visto que a pós-modernidade exige do professor uma constante reflexão, uma auto-avaliação, um olhar crítico e reflexivo sobre a sua ação, de forma que o professor, como profissional da educação, esteja reorganizando e redirecionando constantemente o seu trabalho.

Observa-se que nesse processo de reflexão, o aluno deve ser o referencial, à medida que o professor deve preocupar-se com seu aluno, com a forma de apreensão e construção desse conhecimento. Insiste-se na necessidade de formar o professor pesquisador, capaz de desenvolver análises que articulem teoria-prática, de pensar reflexivamente seu trabalho, de compreender a realidade e agir sobre ela, de introduzir seus alunos nas diversas formas de pensar e encaminhar soluções próprias de cada área, de produzir um saber específico. Entretanto, a essa referência se entrecruzam outras, como a do professor mediador da aprendizagem, do professor técnico e tantas outras, pois as imagens de professor que emerge dos discursos recentes não apagam as que foram construídas anteriormente.

Na atualidade, percebemos que os professores buscam sua formação exigida por lei. Entretanto, antes não se percebia essa iniciativa por parte do educador de possuir essa preocupação de adquirir novos conhecimentos, com isso há um número maior de incentivos pelos órgãos responsáveis. É claro que com o passar do tempo notam-se muitos avanços na área do ensino, mas ainda há muitas práticas que acontecem no presente que revelam que o velho ainda reflete sobre o novo, não só no ensino, ou nos que ensinam, mas entre os que governam esse ensino.

Nesse sentido, Nóvoa (1998, p 20) reflete que repensar a escola hoje é trazer para o cenário educativo este "vértice perdido", sublinhando a importância de

uma participação que não se esgota no nível profissional. É procurar encontrar novas respostas para um velho problema, o da busca do profissional de educação pelo seu próprio conhecimento. O autor ressalta a necessidade da união do profissional e dos órgãos públicos responsáveis, propondo uma reflexão organizada em três tempos, procurando interrogar as relações entre a escola e a sociedade, sobretudo a partir de uma análise centrada nos caminhos e descaminhos da profissão docente. Assim o autor alerta que existem visões extremas em relação a escola, ora como salvadora ora como mera reprodutora da sociedade.

O professor geralmente está no meio de uma crise de identidade, onde há necessidade de um reforço da sua autonomia profissional. Qualquer mudança no terreno educativo tem de passar por um investimento positivo dos diversos poderes em ação do sucesso em âmbito educativo.

## **2.7. Competências na atuação docente**

Assim como os saberes, o professor também necessita ter competências na sua prática docente.

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (século XXI), a palavra competência é definida como “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”.

Uma pessoa quando está se qualificando para assumir determinada função, se prepara para desenvolvê-la de forma correta, Assim, durante sua experiência, aperfeiçoa habilidades diferenciadas e mostra competência no que faz, para que tenha êxito. Dessa maneira, para a profissão de professor, também existem competências e habilidades próprias para a função.

A competência envolve a capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem se limitar a eles precisam ser compreendidos como recursos da formação do discente, para entender a complexidade não-linear da realidade. (PERRENOUD, 1999.p.7)

De acordo com Perrenoud, não existe uma noção clara e partilhada das competências, com isso o conceito deve surgir de diversos ângulos. Pode-se afirmar

que uma competência é desenvolvida diante determinada situação. A competência, referente ao professor, deve surgir mediante situações em que ele deve desenrolar, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário.

Antes os professores só mostravam suas habilidades e competências, quando os alunos aprendiam a ler e escrever, visão essa que até hoje alguns professores trazem de forma errada. No entanto, nos últimos anos, a visão do professor foi sendo moldada conforme as atualidades constantes que ocorrem de forma rápida.

A importância de unir a teoria com a prática é reafirmada diariamente, pois há ligações no aprender a pensar e fazer. A escola deve respeito às diferenças dos alunos, pois as classes cada vez mais recebem alunos diversificados, com culturas, religiões e comportamentos diferentes. O professor por sua vez, centra todas as suas habilidades para estabelecer um relacionamento e reflexão sobre a turma.

A necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades vem de maneira clara nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil.

Nóvoa (1998) discute que no processo de formação, o professor deve saber que terá um longo percurso pela frente, em que só na prática ele desenvolverá habilidades próprias. Mais o importante deverá vir junto com sua formação é a necessidade de ser investigativo, pesquisador, criativo, curioso, de forma a confrontar os saberes para instigar o censo de conhecimento do aluno.

Parando-se para enumerar as habilidades de um professor, tem várias palavras que indicariam. Mas essas habilidades nascem na sua formação unidas a sua prática e as necessidades cotidianas, como citado anteriormente. A competência do professor, nada mais é que a afirmação de ensinar crianças e jovens para serem cidadãos críticos, reflexivos dentro de uma sociedade eclética; pessoas com capacidades para viver de forma digna.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao passar dos anos, o mundo vem passando por várias mudanças culturais, políticas e sociais. Os professores por sua vez se inseriram como transmissores do conhecimento, pessoas com o objetivo de passar o que sabem.

Como os tempos mudaram, o professor teve a necessidade de acompanhar todas as tendências que ocorrem no cotidiano. Assim a Formação desse Professor, é de tamanha importância, não só com o intuito de acompanhar as mudanças, mas também desenvolver habilidades e competências para que seu principal objetivo de ensinar seja alcançado com êxito.

O trabalho desenvolvido, que possui como eixo principal analisar a Prática do Professor, realizou com uma pesquisa de campo, em uma Escola Municipal da cidade de Parnaíba-PI, tendo como sujeitos três professoras dos anos iniciais. Foi aplicado um questionário aberto às professoras, com sete perguntas relacionadas à temática abordada.

#### 3.1. O papel do professor na sociedade atual

Foi questionado, se os professores sabiam seu real papel diante a sociedade atual. Elas responderam da seguinte forma:

(P1) Levando o meu aluno a ter uma visão melhor do mundo.

(P2) Orientador- transmissor de conhecimento.

(P3) O professor é um agente transformador.

O papel do professor se faz importante diante sua prática. Com as respostas obtidas, notou-se que o professor que fundamenta tais respostas é um profissional reflexivo que procura acompanhar o processo de formação dos conhecimentos fazendo entender que os professores, diante as situações conflitantes e instáveis, caracterizam atividade. Assim diante do entendimento das questões confrontadas, percebeu-se que todas as professoras, mostram-se cientes de seu papel, cada uma com uma visão diferente, mas dentro do contexto esperado.



Atualmente pode-se dizer: que o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Por isso, concorrem as novas concepções sobre educação, as revisões e atualizações nas teorias do desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e matérias de apoio. Isso tudo unido ao curso de formação.

Para Freire (1996) o profissionalismo do professor está na existência da relação aluno- professor, no entanto, deve-se esclarecer que o ponto de partida para essa relação é o olhar da realidade individual de ambos os agentes. Isto significa que os professores devem ter algumas indicações sobre como os alunos estão compreendendo sua própria realidade, de maneira diferente da realidade do professor.

### **3.2. Os conhecimentos adquiridos durante a formação**

Buscou-se saber se os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura foram suficientes para o exercício da prática em sala de aula. Obteve-se as seguintes respostas:

(P1) Não. O curso só aumenta o conhecimento mas o professor precisa está se qualificando sempre.

(P2) Sim. Facilitou, aperfeiçoou.

(P3) Em parte, a realidade da sala de aula é diferente, se aprende todo dia.

Percebe-se diante das respostas que os conhecimentos adquiridos no curso de formação não foram suficientes para o exercício da prática em sala de aula, que alguns conhecimentos são adquiridos de forma cotidiana.

Para Gauthier (1998), a ampliação dos saberes está unida na formação voltada à profissão. Assim, os saberes de disciplina, produzido por pesquisadores e cientistas nas universidades, curricular, das ciências da educação da tradição pedagógica, do experiencial e o da ação pedagógica, inseridos dentro do currículo, devem intercalar entre si para auxiliar na experiência pedagógica.

De acordo com o autor mencionado acima, alguns saberes se adquirem na formação e outros na experiência, mas que necessariamente um depende do outro.

### **3.3.A participação nos cursos de formação**

Foi questionado se através dos cursos de formação continuada nas quais já haviam participado, quais os pontos positivos e negativos que trouxeram para o seu trabalho pedagógico na sala de aula. Assim elas responderam:

(P1) Os cursos que participei todos foram válidos para a minha formação.

(P2) Positivos: conhecimento, experiências, troca de idéias.

(P3) Os cursos sempre deixam algo de positivo.

Assim, viu-se que as professoras participaram de cursos de formação, e que todas responderam que fizeram os cursos com êxito, pois de alguma forma estão aproveitando o melhor que a formação continuada pode oferecer.

Não se pode esquecer que a capacitação é também um meio em que os profissionais de educação se encontram para compartilharem suas experiências. Com o passar do tempo, essas formações foram assumindo várias formas, como cursos de duração maior ou menor, oficinas, encontros pedagógicos, seminários, congressos.

No entanto, vale ressaltar que qualquer das formas podem e devem supor a exigência gestada no exercício da profissão, para o regresso ao questionamento, com o convite à reflexão e com novos elementos que enriqueçam o debate que dá vida aos coletivos da sala de aula, da escola, das comunidades educativas mais amplas.

Isso faz com que a educação e os resultados tenham maior êxito e que os objetivos da educação, que é formar cidadão para a vida, sejam alcançados com sucesso. Neste contexto, podemos perceber que o importante é o educador fazer com seriedade seu trabalho, “o professor que não levar a sério sua formação, que não estuda, que não se esforçar para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 1996, p. 103).

O professor deve sempre buscar mecanismos como uma boa formação, qualificando-se sempre que for necessário para ser capaz de tematizar a sua prática.

### **3.4. Dificuldades na profissão:**

Buscou-se saber se elas sentiam dificuldades para exercer a profissão nos anos iniciais. Responderam que:

(P1) Não. Pois participo muito de cursos de formação.

(P2) Sim. Porque não tenho experiência em alfabetizar.

(P3) Não. Ser professora é vencer desafios.

Sabemos que as dificuldades existem em qualquer profissão, elas normalmente são superadas pela prática obtida através das experiências vividas dentro do cotidiano. Assim, pelas respostas obtidas podemos concluir que durante as observações realizadas percebeu-se que todas sentem dificuldades, por mais que relatem o contrário, pois é natural emergir dificuldades na sua profissão, o diferencial está no reconhecimento e nas tentativas de superação.

A educadora P1 respondeu que não sente dificuldades, pois participa de cursos de formação. A professora P2, revelou que sente dificuldades em alfabetizar. E a professora P3, relatou que não sente dificuldades, pois é um a profissão que requer vencer desafios. Nisto, pode-se notar que as dificuldades existem em todos os campos, elas são pontos de partida para o aprimoramento da profissão.

O professor atual necessita possuir certas capacidades para que possa viver em constante autoavaliação, se identificando com o saber fazer e se engajando na reformulação da escola, apresentando propostas educativas metodológicas, assim atendendo as novas exigências atuais. Mas para que isso se torne realidade, é necessário que ele esteja em permanente formação continuada e enfrentando as dificuldades e sanando-as.

### **3.5. Competências e habilidades para o ensino nos anos iniciais**

Indagou-se sobre quais as competências e habilidades poderiam ser apontadas como princípios fundamentais para o ensino-aprendizagem nos anos iniciais. Elas responderam:

(P1) A prática da leitura é o ponto chave para o ensino de hoje, pois você forma leitores competentes, capazes de informar-se, recriar, formar opinião, debater, argumentar, criticar, etc.

(P2) Material didático, professor capacitado para aprender, número de alunos adequados e colaboração da família.

(P3) O aluno deve ler, escrever e contar corretamente.

Nas primeiras formações docentes, as competências e habilidades eram focadas no ensinar a ler e escrever. Hoje percebe-se que as habilidades vão além, caracteriza um universo maior, em que o educador está incluso em um universo com constantes mudanças culturais, sociais, políticas e regionais. Analisando as respostas obtidas, observou-se que as professoras P1 e P3, ainda possuem o mesmo sentido citado anteriormente, de apenas ensinar a ler e escrever, enquanto a professora P2, não internalizou a pergunta.

### **3.6. Objetivos a serem atingidos**

Foi perguntado se os objetivos como professor estariam sendo atingidos, durante suas práticas cotidianas. Assim, podemos verificar que elas responderam da seguinte forma:

(P1) Sim. Isso só acontece porque existe a formação continuada.

(P2) Em parte.

(P3) Sim.

Diante das respostas acima, percebeu-se que a maioria dos professores não alcança a totalidade dos objetivos em suas ações com os educados. Sabe-se,

contudo que, para se alcançar resultados satisfatórios em qualquer ação, torna-se necessário um planejamento bem elaborado e voltado para o que de fato se quer.

Assim acontece com o professor, ele necessariamente tem que ter em mente um planejamento antecipado das etapas a serem trabalhadas, visando o que ele deseja alcançar, considerando que já tem em seu currículo a prática docente e a prática pedagógica que neste contexto assume seu desenho curricular, aparecendo desde os primeiros momentos do curso de formação, garantindo assim um embasamento para o prosseguimento da formação continuada, na medida em que o processo de desenvolvimento profissional permanente inclui formação inicial e continuada, concebidas de forma articuladas.

### **3.7.As dimensões da prática pedagógica**

Questionou-se os principais aspectos (dimensões) presentes na prática educativa:

(P1) Dimensão do Conhecimento, ética, metodológica e de cidadania.

(P2) Conhecimento, metodologia e cidadania.

(P3) Dimensão do conhecimento, dimensão da prática, dimensão ética e cidadania.

Diante do exposto e de todas as informações obtidas no decorrer do trabalho, pode-se afirmar que os saberes dos professores nascem também através das experiências que se fundamentam no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, o que caracteriza a prática do professor. Com isso, notou-se que alguns saberes surgem da experiência e são por ela válidos, incorporam-se a vivência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber fazer e de saber ser, itens que são imprescindíveis a prática deste profissional.

As respostas obtidas mostram que as Dimensões de ética, cidadania, metodologia e da prática unem-se, formando um profissional competente na tarefa que lhe é direcionada. Juntos formam os saberes que os professores constituem na formação adquirida. De acordo com Freire (1999), o professor precisa se mover com

clareza, conhecendo as diferentes dimensões que caracterizam a sua prática, o que auxilia o próprio desempenho do professor. Assim, o professor com esses conhecimentos e sempre em busca de uma formação contínua, certamente será um excelente educador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensinar deve ser subsidiada pela reflexão-ação-reflexão, a fim de que o educador possa reinventá-la, tendo como sujeito principal o discente e seus interesses, bem como, ter em vista a realidade na qual atua, de modo a adequar suas prática e seus saberes conforme este contexto. Desta forma, este educador estará dando condições para que o discente possa construir conhecimentos a partir do processo de ensino-aprendizagem e que tais conhecimentos façam sentido à vida prática deste, podendo assim, intervir como cidadão na sociedade que aí se apresenta.

A revisão de literatura referente á formação de professores mostra que essa preocupação voltada a formação se intensifica, sobretudo a partir da Nova Lei de Diretrizes Básicas de Educação Nacional (LDB) ao apontar eixos de mudanças necessárias à melhoria da qualidade do ensino, destacando a necessidade a formação do professor.

Tendo em vista as observações realizadas, que foram feitas a partir das reflexões sobre essa exigência que se faz diante qualquer profissão, exigindo qualificação para o exercício de uma profissão. Algumas questões abordadas na pesquisa se destacam, no contexto da temática sobre a formação do professor.

Foi observado que a maioria das professoras sente a necessidade de estarem constantemente se qualificando, buscando novos conhecimentos que possibilitem melhorar sua prática docente. Da mesma forma que a maioria não sente dificuldades durante seu trabalho na sala de aula. No entanto, uma das professoras afirmou que possui dificuldades em alfabetizar, o que desperta a necessidade de quebrar esses paradigmas, superando as dificuldades apresentadas durante a prática. Destaca-se o reconhecimento da importância de está sempre em formação, assim as professoras se mostraram sempre participando das formações que lhe são ofertadas, tentando tirar o melhor para aprimoramento do ensino-aprendizagem na prática cotidiana.

Os objetivos almejados pela pesquisa fazem refletir sobre os esforços da importância da formação necessária para a prática docente. Diante de tudo isso, é possível entender a educação como um mecanismo importante na melhoria da sociedade. A educação precisa ser vista como um componente na busca por um

mundo melhor, em que o professor deva ter o compromisso de reconhecer a sua profissão, identificando que saberes são usados em sua prática, quais não são mobilizados e que deveriam ser, que saberes não foram ainda identificados, assumindo assim o seu lugar, dando a sua parcela de contribuição nesta busca de um mundo mais justo, de esperança e não medo, no qual as mudanças necessárias devam ser realizadas.

As habilidades e competências a serem formadas exigem conteúdos de diferentes disciplinas nos cursos de formação, normalmente articulados entre si segundo as exigências das situações concretas (contextos de aplicação). É possível encontrarmos competências que se associam a disciplinas sem, no entanto, dependerem de um conteúdo disciplinar.

Defende-se que as competências surgem no currículo da formação de professores para instituir uma nova organização curricular, na qual o como desenvolver o ensino pretende ser a questão central. Aprender a ser professor, segundo as Diretrizes, requer a ênfase no conhecimento prático ou advindo da experiência, pois o saber e aprender estão inseridos no contexto da sala de aula, onde deve haver a união da teoria e da prática.

Assim, cabe aos educadores um papel fundamental à vida em sociedade, mas principalmente, no que se refere ao discente para e/ou com os quais atuamos, como profissionais integrantes de um processo sistêmico de educação. A partir deste ponto de vista, o discente é alvo prioritário, uma vez que compete a cada educador buscar a compreensão e a consciência do cidadão que se quer formar para a sociedade contemporânea.

O processo de formação inicial deve ser seguido pela formação continuada, difundida pelo lema "aprender a aprender". E nesta perspectiva, conclui-se que os saberes necessários à prática educativa deixam o educando agir; o que significa administrar as suas próprias ideias, partindo da construção para a reconstrução. O professor deve ter o direito de pesquisar, investigar, ensinar e aprender ou aprender e ensinar, assim tornando um ser consciente de seu papel de educar. Propondo as práticas de modo que o ensinar não se torne transferir e nem o formar dá forma a alguém.

Portanto, os saberes necessários à prática docente são indispensáveis à vida do educador, de forma que este possa desempenhar um trabalho, a partir de uma práxis educativa comprometida com o saber-fazer docente. E esta práxis requer



o exercício diário sobre a ação docente no *locus* em que atua, levando-o a trilhar por caminhos que visualizem o ensino como um trabalho coletivo e integrado à vida da escola. Espera-se que o presente trabalho traga essa reflexão a todos os profissionais e acadêmicos que escolheram o ofício de ensinar como profissão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem.** Coimbra: Livraria Almeida, 1987.
- BRASIL/PR. Lei 9394 de 20 /12/1996. **As Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.
- BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** Campinas: Papirus, 1996.
- CARDOSO, T. F. L. **Histórias e memórias da educação no Brasil.** vol. I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 7a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente** Tradução Francisco Pereira - Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo, 1991.
- MINAYO, M.C de S. **A pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 16. ed. Petropolis: Ed. Vozes, 2000.
- NÓVOA, ANTONÍO. (cord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1998.
- PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar.** 3. ed. Tradução Patrícia Ramos. Porto Alegre: Art Médicas Sul, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: autores associados, 1990.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed.. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **APÊNDICE A. QUESTIONÁRIO**

Caro professor (a) você como mediador de conhecimentos e atuante nos anos iniciais do Ensino Fundamental, faz parte do nosso objeto de estudos. Assim solicito sua opinião nas questões abaixo.

1. Qual o seu papel como professor na sociedade atual?
  
2. Os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura foram o suficiente para o exercício da prática em sala de aula?
  
3. Através dos cursos de formação continuada que você já participou, quais os pontos negativos e positivos que trouxeram para o seu trabalho pedagógico na sala de aula?
  
4. Você sente dificuldades para exercer a sua profissão nos Anos Iniciais?
  
5. Na sua opinião quais as competências e habilidades que você pode apontar como princípios fundamentais para o ensino- aprendizagem nos Anos Iniciais?
  
6. Seus objetivos como professor estão sendo atingidos?
  
7. Quais os principais aspectos (dimensões) presentes em sua prática.

**APÊNDICE B.**  
**ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Situação observada:

Prática docente: Um olhar na formação do professor

- Como a professora atua em sala de aula;
- Quais os recursos que a professora utiliza durante suas aulas;
- Quais os conhecimentos presentes na prática da professora.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA  
CURSO NORMAL SUPERIOR



Parnaíba, 27 de setembro de 2011

Prezado(a) Gestor(a),

Ao cumprimentá-lo(a) respeitosamente, venho solicitar a Vossa Senhoria permissão para que nosso(a) aluno(a), \_\_\_\_\_, matriculado no sexto bloco do Curso de Licenciatura em Normal Superior, possa realizar em sua escola pesquisas, entrevistas e observações para obtenção de dados para conclusão de sua monografia (trabalho de conclusão de curso). O(a) referido estudante realiza sua monografia sob orientação do(a) professor(a) \_\_\_\_\_ que deverá lhe informar e combinar previamente o período das visitas na escola.

Desde já agradeço sua atenção e colaboração e coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos, dúvidas ou sugestões através do número de telefone (86) 9501-5929.

Atenciosamente,

Filipe Augusto G. de Melo

Coordenador do Curso Normal Superior

Portaria No 0734, de 22 de agosto de 2011

Matrícula 227149-4